

ABRIRAM AS CORTINAS: Copom, do BC, indica possível aumento da taxa de juros para segurar alta do custo de vida

Palocci admite ajustes para manter expansão

Ministro da Fazenda diz que Banco Central deve 'continuar vigilante' para que a inflação não atrapalhe crescimento

Martha Beck, Luiza Damé
e Mônica Tavares

• BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse ontem que o atual ritmo de crescimento da economia é sustentável, mas que podem ser feitos ajustes para que esta trajetória seja mantida no longo prazo. A observação foi feita após o ministro ter sido perguntado sobre a possibilidade de o Banco Central (BC) aumentar a taxa básica de juros (Selic), como foi sugerido nas duas últimas atas do Comitê de Política Monetária (Copom). Ele não detalhou que ajustes seriam estes, mas afirmou que o BC precisa permanecer vigilante, uma vez que a inflação é prejudicial ao crescimento que o Brasil persegue.

— O crescimento não passa só por linhas ascendentes. Ele tem, ao longo de sua trajetória, que passar por ajustes necessários para que ele seja equilibrado. Não há nada no horizonte hoje que nos faça pensar que o vigor do crescimento econômico deva ter interrupções. O que pode haver no movimento de crescimento como esse são eventuais ajustes de trajetória, o que é bom para garantir que o crescimento venha no longo prazo.

Palocci: governo deve reduzir a carga de impostos

O assunto também mereceu a atenção do ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu. No mesmo tom, ele afirmou que toda a sociedade quer que os juros sejam cada vez menores, mas é preciso levar em conta a situação internacional e as pressões inflacionárias. Para ele, já há uma consciência no país de que não se pode ganhar a curto prazo e perder a longo prazo:

— O Banco Central e o governo não podem se submeter ao calendário eleitoral em medidas que são necessárias para defender o país. Se nós fi-

zermos isso estaremos fazendo demagogia.

Palocci ressaltou que esses ajustes serão feitos com tranquilidade e elogiou a atuação "vitoriosa" do BC no controle da inflação.

— Se há alguma coisa que tem que ser destacada é a transparência e a clareza com que o Banco Central trata a inflação e queremos que o Banco Central continue vigilante em relação a isso.

Palocci explicou que não pode falar sobre a Selic, uma vez que esse é um assunto de competência do Copom. Mas afirmou que o combate à inflação é essencial para o crescimento que o Brasil persegue, e que, neste processo, "há ajuste de medidas para se adequar à necessidade", como os que foram feitos em 2003:

— A inflação retira renda das famílias, retira aquilo que é o motor principal do crescimento, que é o consumo. Inflação sempre preocupa, mas o Banco Central vai saber fazer o melhor para o país e para garantir o crescimento econômico.

Apesar das preocupações sobre juros que rondam analistas e setores do governo e da oposição, os ministros destacaram que, embora os números do PIB sejam positivos, é preciso investir mais.

Palocci disse que o governo deve anunciar em breve novas medidas de redução da carga tributária, como as que já foram feitas para o setor de portos. Segundo Palocci, a expansão vigorosa é exatamente a janela de oportunidade para a concessão de tais benefícios.

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, disse que uma das propostas é a redução de impostos para os bancos, para que caia o *spread* bancário (diferença entre as taxas que os bancos pagam para captar recursos e o que eles cobram do tomador). ■



PALOCCI (À direita), ao lado do ministro Furlan, fez elogios à transparência do BC no combate à inflação

Roberto Stuckert Filho